



Caracterização dos estudantes EaD participantes de um Projeto de Pesquisa Characterization of EaD students participating in a Research Project

Amanda Regina Marcelino dos Santos

Resumo

Mediada por tecnologias de informação e comunicação em que não há o contato físico entre docentes e discentes, a Educação à Distância vem se firmando nos últimos anos no cenário nacional. Pretende-se neste artigo abordar as características e participação dos estudantes da EaD em um Projeto de Iniciação Científica (IC) ofertado pela Universidade Norte do Paraná aos alunos dos cursos de Serviço Social, Pedagogia e Educação Física nos mais de 400 polos EaD da instituição. Este projeto de IC é composto por um Questionário Geral para analisar o perfil dos estudantes dos 24 estados brasileiros mais o Distrito Federal. A análise dos dados foi feita através da metodologia estatística descritiva.

Palavras-chave: Educação à Distância, Pesquisa, Iniciação Científica.

Abstract

Mediated by information and communication technologies in which there is no physical contact between teachers and students, Distance Education has been established in recent years in the national scenario. This article aims to discuss the characteristics and participation of the students of EaD in a Project of Scientific Initiation (SI) offered by the University of North of Paraná to the students of the courses of Social Service, Pedagogy and Physical Education in more than 400 poles EaD of the institution. This SI project consists of a General Questionnaire to analyze the profile of students from the 24 Brazilian states plus the Federal District. The analysis of the data was done through the descriptive statistical methodology.

Keywords: Distance Education, Research, Scientific Initiation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde

EAD – Ensino à Distância

PIC – Programa de Iniciação Científica

ONU – Organização das Nações Unidas

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EaD) está se tornando um novo paradigma de ensino ao possibilitar mudanças no modelo de ensino e aprendizagem, alcançando brasileiros de regiões mais distantes garantindo-lhes uma educação de qualidade, promovendo o crescimento no índice da escolarização, além de influenciar o índice de desenvolvimento social com a melhoria da condição social (ALVES, 2011). A EaD favorece a obtenção de melhorias para o aluno ao propiciar o acesso ao conhecimento dentro das novas formas de aprender e ensinar trazidas pelas novas tecnologias, ocasionando a flexibilidade dos horários e a otimização do tempo de aprendizagem, além de igualdade e oportunidade, contribuindo expressivamente para que os estudantes sejam agentes transformadores de si e da sociedade (MARTINS, 2005).

Embora alguns autores considerem as epístolas de São Paulo a comunidades cristãs na Ásia Menor como o primeiro registro histórico de educação à distância, esta tem como marco histórico o ano de 1728, com um curso oferecido pela Gazeta de Boston. Institucionalmente esta modalidade surge no mundo por volta do século XIX através de cursos profissionalizantes feitos por meio de correspondências, já no Brasil somente no século XX que estes cursos por correspondência são datados marcando assim o início da Educação à Distância no país (ALVES, 2011). Porém, é somente através da Lei nº 9.348, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 80 que foi regulamentado pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) que dispõe a possibilidade da inserção da educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino estabelecendo a garantia de qualidade do ensino ofertado.

Com a difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente a *internet*, a EaD vai atingindo patamares antes inviáveis para implementação de cursos de nível superior propiciando àquele

que mora no interior fazer uma universidade sem precisar se deslocar para a capital ou região metropolitana que possua campus das universidades presenciais capacitando-os para o mercado de trabalho através dos cursos a distância com qualidade no ensino e credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Permite que o aluno decida sobre seu processo formativo de forma autônoma e independente empreendendo posturas e ações diferenciadas na construção e obtenção do conhecimento. Também para o docente há uma diferenciação em seu papel nas modalidades presencial e à distância. Na EaD o docente deve gerenciar seu tempo de forma a cumprir todas as atividades propostas. Pode agir de modo autônomo e colaborativo, porém tendo consciência que a sua prática pedagógica deve se enquadrar no novo paradigma de ensino e aprendizagem que vai se formando, buscando transmitir ao aluno o conhecimento com o cuidado de não se distanciar e tão pouco deixar de passar algum conteúdo contido nas diretrizes curriculares de cada curso (MORAN, 2009).

Figura fundamental neste processo, o tutor funciona como um mediador ou orientador neste processo. Ele “sugere novos caminhos, fomenta pensamentos e faz, de forma gradativa, a interação entre os conteúdos, o professor e as práticas, induzindo o aluno a criar e/ou repensar conceitos que, sem dúvida, serão tão significativos quanto aos do ensino presencial” (SCHLOSSER, 2010, p.1).

Dentro do modelo EaD o professor, tutor e aluno formam um elo que deve estar em perfeita harmonia apesar das distintas funções exercidas por cada um para que assim seja garantido uma educação de qualidade mesmo não havendo a interação física entre aluno e professor. Está nova especificidade de ensino vem possibilitando a autoaprendizagem do aluno que irá estabelecer horários de estudos conforme a sua disponibilidade desenvolvendo autonomia para gerir seus estudos através da flexibilização do seu tempo realizando através da leitura e compreensão dos conteúdos as atividades propostas. (VERGARA, 2007).

O professor constrói saberes encarregando-se de transmitir o conteúdo da disciplina através das teleaulas e por meio da mediação pedagógica. O tutor representa os estudantes para o docente através do computador, conectando-se ao aluno por meio do *chat*, é o responsável por impulsionar a prática transformadora com uma metodologia clara e agradável. (VERGARA, 2007).

A EaD utiliza recursos tecnológicos focados na sua ação educativa. O conteúdo é transmitido por textos, teleaulas gravadas, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), comunicação síncrona (*chat*, videoconferência). Tanto o fórum, e-mail, enquete, materiais impressos quanto à videoconferência utilizam a internet, proporcionando o “aprender a aprender”, o desenvolvimento da autonomia plena dos estudantes, contando com o apoio e orientação importante que vem do tutor que está diretamente envolvido nos processos pedagógicos (FIORENTINI, 2003). A estrutura metodológica do material didático possui uma abordagem autoexplicativa e moderna do conteúdo, linguagem clara e de fácil compreensão pelos alunos, atividades variadas e dinâmicas elaboradas a partir dos conteúdos investigados e explorados (MORAN, 2009).

As barreiras antes existentes foram vencidas com o avanço das tecnologias oportunizando o acesso ao ensino superior das mais diversificadas classes sociais fazendo crescer a oferta por cursos de graduação à distância de boa qualidade. Para Moran (2009, p.59-60) “[...] educação à distância é ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos [...] por meio da qual avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados”.

Baseado na autonomia adquirida pelo aluno, ele passa a ser construtor de conhecimento individual e coletivo, pois nesta modalidade de ensino terá sua capacidade de interpretação e compreensão aguçadas visto que deverá se aprofundar mais nos conteúdos disponibilizados se relacionando com o professor e tutor por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Deste modo, devido ao crescimento de cursos de graduação e pós-graduação em EaD no cenário brasileiro direcionada aos profissionais que desejam se especificar através da obtenção do conhecimento científico, os Projetos de Iniciação Científica (IC) destinados à tal modalidade mostram-se relevantes no desenvolvimento dos acadêmicos em instituições públicas e privadas praticando a pesquisa científica com originalidade pautado no treinamento ético que se precisa ter quando esta inserido na IC.

Conforme os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007), o epicentro da educação superior é o desenvolvimento humano envolto do compromisso da construção de uma sociedade justa, igualitária em oportunidades, qualificando alunos para que possam solucionar os problemas encontrados ao longo da sua jornada acadêmica, profissional e pessoal a contento. Assim, Projetos de Iniciação Científica visam construir características reparadora, equalizadora e qualificadora, assegurando aos estudantes o direito de, via pesquisa, poderem melhorar a sociedade em que vivem (MASSI; QUEIROZ, 2015). Uma condição fundamental para que isto possa ocorrer é a qualidade dos docentes, com a elevação de habilidades, já que a complexidade do mundo contemporâneo exige cada vez mais a aquisição das novas competências. Desta

forma, além de atender às demandas acadêmicas, o professor deve entender a necessidade de colocar à disposição de seus alunos essa ferramenta fundamental – o projeto de iniciação científica (MORAN, 2009).

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere (NEVES; DAMIANI, 2006, p.7).

Pesquisar é a resposta para alguma pergunta, a ciência é produzida através de pesquisas. Portanto, pesquisar é o caminho para se chegar à ciência e ao conhecimento, fundamental compreensão no que diz respeito à metodologia científica que pode ser entendida como um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento. De maneira sistemática, a metodologia científica permite o conhecimento sobre as possibilidades de pesquisa de cada área do conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Segundo o Censo EaD 2014 (ABED, 2014, p. 60) “os cursos de EAD somaram 3.868.706 matrículas, com 519.839 (13%) nos cursos regulamentados totalmente à distância, 476.484 (12%) nos cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD de cursos presenciais e 2.872.383 (75%) nos cursos livres”. Se mostrando notório o avanço da educação à distância, desenvolver projetos de pesquisa para estudantes de graduação EaD é fundamental para consolidação de um modelo atrativo e funcional visto que os mesmos têm melhor desempenho nas seleções para pós-graduação, treinamento coletivo com espírito de equipe, enriquecendo o currículo, sendo mais valorizado pela área acadêmica e pelo mercado de trabalho, respaldando que a IC não tem como objetivo formar apenas cientistas, mas capacitar o estudante que decida seguir o exercício profissional para que ele possa usufruir de uma capacidade de análise crítica, intelectual e maior discernimento para enfrentar as dificuldades encontradas. Nesse sentido, a Iniciação Científica (IC) vem compor uma parte fundamental na construção da aprendizagem do estudante, devendo ser oferecida nos cursos presenciais ou à distância.

O Projeto de Iniciação Científica disponibilizado pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR a alunos de graduação à distância fomenta a inserção dos mesmos no campo científico dando-lhes a ferramenta necessária para o enriquecimento acadêmico, profissional e pessoal tendo comprometimento com uma educação de qualidade mesmo que à distância.

Assim, objetivo do presente estudo foi divulgar este trabalho inovador de oferecer iniciação científica via EaD, além de levantar às características dos (as) alunos (as) estudantes dos cursos de Serviço Social, Pedagogia e Educação Física do ensino à distância da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Foi um estudo de caráter exploratório utilizando como instrumentos de coleta e análise de dados os resultados dos questionários enviados por meio de e-mails. Tanto a coleta quanto a análise dos dados e elaboração de relatórios e artigo foram realizados totalmente via EaD.

2 MÉTODO, COLETA E ANÁLISE

Este estudo teve por objetivo principal inserir estudantes EAD em um programa de Iniciação Científica (IC) intitulado “Indicadores Sociodemográficos, Perfil do Estilo de Vida e Visão sobre o Envelhecimento e Velhice Pessoal de Estudantes Universitários” ou “Envelhecimento Ativo - EELO EAD”. Este tema, por sua vez, foi escolhido no intuito de avaliar os indicadores sociodemográficos, estilo de vida e as percepções e crenças sobre envelhecimento e velhice de estudantes da graduação à distância da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. O estudo passou por avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOPAR, tendo sido aprovado sob o Número: 1.091.660, de 28 de maio de 2015 (data da Relatoria).

Foram ofertadas 300 vagas entre os estudantes dos cursos de Serviço Social, Pedagogia e Educação Física dos mais de 400 polos da instituição presentes nos 26 Estados brasileiros mais o Distrito Federal. Os critérios de seleção para a participação do Projeto IC foram: ser aluno de graduação dos cursos já mencionados, cursando do 3º ao 6º semestre de Serviço Social e Pedagogia e do 2º ao 4º semestre de Educação Física; não estar participando de outro projeto de pesquisa; apresentar conceito Bom, Muito Bom e/ou Excelente não tendo pendências acadêmicas e financeiras; ter disponibilidade mínima de 8 horas semanais; e participar uma vez por semana dos *chats* com os docentes responsáveis através do ambiente Reunir¹ que consiste na interatividade entre professores e acadêmicos que participam de um Projeto de Iniciação Científica EaD. Neste

1 <http://www.reunir.unopar.br/>

ambiente virtual são desenvolvidas atividades de treinamento e desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto do Sistema de Ensino Presencial Conectado da UNOPAR Virtual, contendo um cronograma de atividades a serem realizadas, com conteúdos de apoio referentes a cada nível disponibilizados pelos professores responsáveis pelo projeto. Por meio do ambiente virtual Reunir foram obtidas as informações que permitiram os alunos de IC a sua participação no projeto, além de possibilitar a orientação destes alunos para os alunos voluntários que responderiam aos questionários.

Desmembrado em quatro níveis de treinamento, o projeto de pesquisa destinou-se a apresentar ao aluno durante a primeira fase do treinamento a Iniciação Científica, Currículo Lattes, Caracterização das Bases e Banco de Dados, Ética em Pesquisa com Seres Humanos e como elaborar um Projeto de Pesquisa. Todos esses temas foram apresentados através de web-aula, atividades realizadas à distância, fóruns e *chats*. No segundo nível de treinamento, foram disponibilizados os questionários que seriam trabalhados com os outros alunos (Questionários Geral, Questionário de Qualidade de Vida e Questionário Escala Neri) para que fosse possível conhecer, aprofundar e treinar a aplicação destes para a realização da coleta de dados no terceiro nível. Para que o terceiro nível pudesse ocorrer, foi realizado o convite aos demais estudantes dos cursos de cada aluno participante do projeto que se voluntariassem a respondê-los, sendo que cada aluno IC deveria convidar 20 colegas de classe. Os alunos receberam orientações sobre o projeto, seus objetivos, importância e, aqueles que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nenhum dos estudantes que aceitou participar recebeu qualquer outro incentivo a não ser a participação na pesquisa e o conhecimento posterior de seus resultados. Da mesma forma, os alunos que não se disponibilizaram a participar, não sofreram punições ou sanções de qualquer natureza.

Os instrumentos de coleta dos dados (questionários) foram disponibilizados de forma digital através do *Google Drive*.

Para os alunos que aceitaram participar, foram enviados os *links* dos questionários, que deveriam ser copiados do ambiente Reunir e colados no corpo da mensagem juntamente com as orientações que foram passadas através dos *chats* semanais. Ao acessar o formulário do questionário, o aluno voluntário deveria primeiramente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assim dar sequência ao restante do questionário.

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 13 de setembro a 31 de outubro de 2016. As respostas das coletas foram tabuladas e organizadas automaticamente na planilha do *Excel* gerado pelo próprio *Google Drive*. A fase da análise de dados constitui-se em momento de grande importância para o pesquisador especialmente numa pesquisa de natureza qualitativa, pois versa a quantificação dos resultados obtidos requerendo atenção e cuidado ao tabular os dados, para a realização da análise dos dados utilizou-se elementos da estatística descritiva, organizados em tabelas e gráficos fundamentados nas respostas do questionário. (KERNKAMP, 2013)

Com a finalidade de caracterizar o perfil dos estudantes EAD o instrumento utilizado para a análise de dados foi o Questionário Geral que foi respondido por 586 alunos voluntários, distribuídos nos polos dos 24 estados mais Distrito Federal (Tabela 1).

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados têm como caracterizações o perfil dos estudantes universitários EaD da instituição UNOPAR, contendo dados sociodemográficos e econômicos; participação dos alunos voluntários dos cursos na pesquisa assim como gênero; idade; cor da pele, grau de instrução do chefe de família, estado civil e quantidade de filhos.

Os polos da UNOPAR estão distribuídos nos 26 Estados e Distrito Federal, dos quais 24 Estados e o Distrito Federal responderam ao Questionário Geral conforme a tabela a seguir, destacando se o estado de Minas Gerais aos quais 26,5% responderam seguidos da Bahia (10,2%), e São Paulo e Rio Grande do Sul (9,9%).

4

Tabela 1 – Quantidade de participantes por Estado que responderam ao Questionário Geral.

Estado	Quantidade	%
Acre	2	0,3
Alagoas	7	1,2
Amapá	3	0,5
Bahia	60	10,2
Ceará	3	0,5

Distrito Federal	7	1,2
Espírito Santo	24	4,1
Goiás	46	7,8
Mato Grosso	11	1,9
Mato Grosso do Sul	2	0,3
Minas Gerais	155	26,5
Pará	24	4,1
Paraíba	44	7,5
Paraná	12	2,0
Pernambuco	17	2,9
Piauí	2	0,3
Rio de Janeiro	10	1,7
Rio Grande do Norte	3	0,5
Rio Grande do Sul	58	9,9
Rondônia	10	1,7
Roraima	2	0,3
Santa Catarina	18	3,1
São Paulo	58	9,9
Sergipe	5	0,9
Tocantins	3	0,5

88,4% dos alunos que responderam o questionário são residentes da zona urbana; 28,3% convivem com companheiro(a) e filhos, e 27% com os pais; 46,1% usufruem de benefícios sociais, a exemplo, Prouni, Educa mais Brasil, vacinas, medicamentos, passe livre, bolsa família, transporte, e programa de bolsa federal; 35% são assalariados com carteira assinada; 30% possuem renda individual entre R\$600,00 a R\$999,00 e 29,4% tem uma renda familiar variante entre R\$1.000,00 e R\$1.999,00. O meio de transporte mais utilizado por eles é o carro (36,5%) seguido do transporte público (2,5%).

Tabela 2 – Dados sociodemográficos dos alunos que responderam o Questionário Geral.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		
Variáveis	Quantidade	%
Procedência:		
Zona Urbana	490	83,6
Zona Rural	96	16,4
Residência:		
Zona Urbana	518	88,4
Zona Rural	68	11,6
Reside atualmente com:		
Amigos	02	0,3
Com companheiro(a)	130	22,2
Com companheiro(a), Filhos	166	28,3
Com companheiro(a), Filhos, Parentes	07	1,2
Com companheiro(a), Pais, Filhos	11	1,9
Com companheiro(a), Pais	07	1,2
Com companheiro(a), Pais, Filhos, Netos	01	0,2
Com companheiro(a), Parentes	03	0,5
Filhos	37	6,3
Pais	158	27,0
Pais, Filhos	05	0,9
Pais, Filhos, Parentes	02	0,3
Pais, Parentes	08	1,4
Pais, Parentes, Netos	01	0,2
Parentes	29	4,9
Sozinho	19	3,2
Quantas pessoas moram na residência?		
Uma	19	3,2
Duas	101	17,2
Três	195	33,3
Quatro	157	26,8
Cinco	76	13,0
Seis	24	4,1
Sete	08	1,4
Oito	03	0,5
Acima de nove	03	0,5
5 Usfrui de algum benefício social?		
Sim	270	46,1
Não	316	53,9
Atual situação no mercado de trabalho:		
Agente Comunitário de Saúde	02	0,3
Aposentado/Pensionista	04	0,7
Assalariado com carteira de trabalho	205	35,0
Assalariado com carteira de trabalho / Autônomo sem previdência social	01	0,2
Assalariado com carteira de trabalho / Encostada pelo INSS	01	0,2
Assalariado com carteira de trabalho / Trabalhador rural	01	0,2
Assalariado sem carteira de trabalho	49	8,4

Assessor Parlamentar	01	0,2
Autônomo com previdência social	22	3,4
Autônomo com previdência social / Empresário	01	0,2
Autônomo com previdência social / Estagiária 4 horas	01	0,2
Autônomo sem previdência social	24	4,1
Baba	01	0,2
Contratado(a)	06	1,0
Corretora de imóveis	01	0,2
Doméstica	02	0,3
Desempregado	02	0,3
Empregador	25	4,3
Empregador / Assalariado com carteira de trabalho	02	0,3
Estagiário(a)	08	1,4
Estudante	137	23,4
Estatutário	01	0,2
Folguista	01	0,2
Funcionário Público	15	2,6
Garçone	01	0,2
Ministro religioso	01	0,2
Não trabalha	59	10,1
Policial	03	0,5
Reforço Escolar	01	0,2
Secretaria	01	0,2
Trabalhador rural	05	0,9
Trabalhador tradicional indígena	01	0,2
Voluntária em projeto social	01	0,2
Renda individual:		
Até 199 reais	04	0,7
De 200 a 399 reais	05	0,9
De 400 a 599 reais	67	11,4
De 600 a 999 reais	176	30,0
De 1.000 a 1999 reais	146	24,9
De 2.000 a 2999 reais	29	4,9
De 3.000 a 3999	12	2,0
Acima de 4000	02	0,3
Não possui renda	145	24,7
Renda Familiar total:		
Até 199 reais	05	0,9
De 200 a 399 reais	03	0,5
De 400 a 599 reais	12	2,0
De 600 a 999 reais	79	13,5
De 1.000 a 1999 reais	172	29,4
De 2.000 a 2999 reais	116	19,8
De 3.000 a 3999	71	12,1
Acima de 4000	14	2,4
Não possui renda	14	2,4
Não sabe	100	17,1
Se você vai a algum lugar em sua cidade, qual é o tipo de transporte usado?		
A pé	109	18,6
Bicicleta	29	4,9
Carona	01	0,2
Carro	214	36,5
Depende	02	0,3
Moto	98	16,7
Transporte público	132	22,5
Van	01	0,2

Participaram do questionário alunos dos cursos de Serviço Social (33,3%), Pedagogia (47,1%) e Educação Física (19,6%), 84,3% são do gênero feminino, com variação de idade entre 18 e 64 anos, 38,2% são solteiros e 32,8% dos casados possuem filhos. 46,8% se autodeclararam ser parda/mulata/cabocla, 7% se consideraram negra/preta. 22,9% dos que se autodeclararam brancos o grau de instrução do chefe de família é colegial completo/superior incompleto – médio completo. Como pode se observar nos gráficos a seguir.

PARTICIPAÇÃO DOS CURSOS / GÊNERO SEXUAL

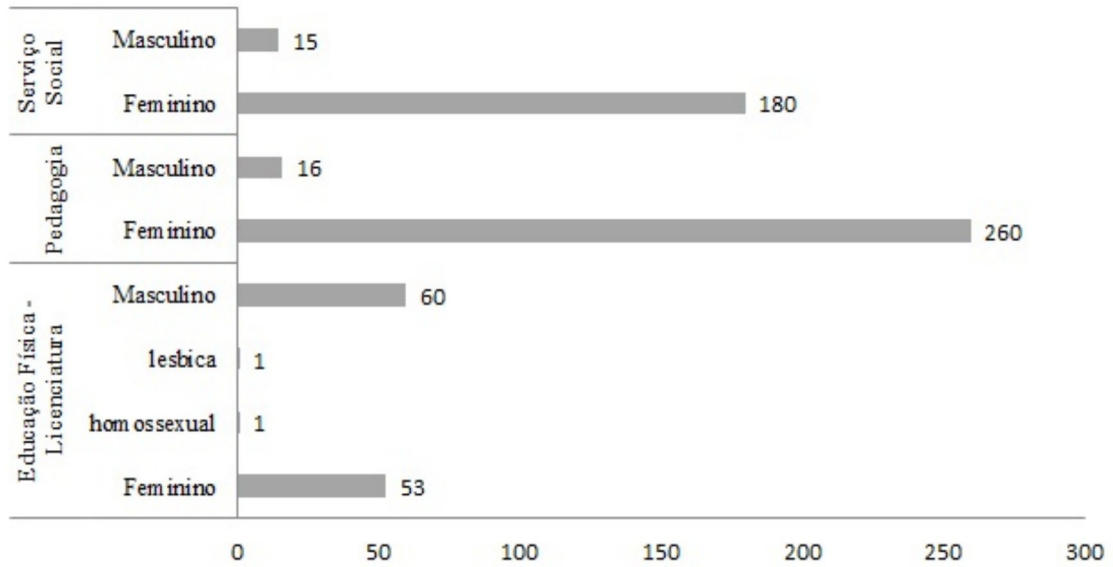
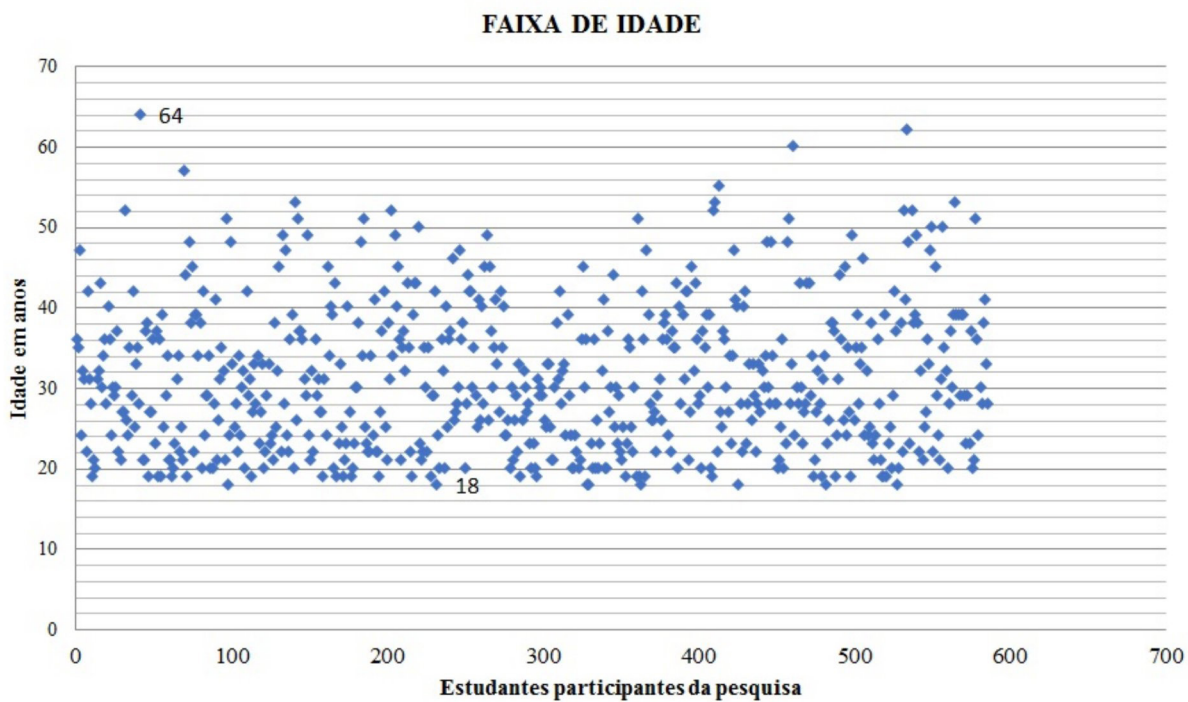


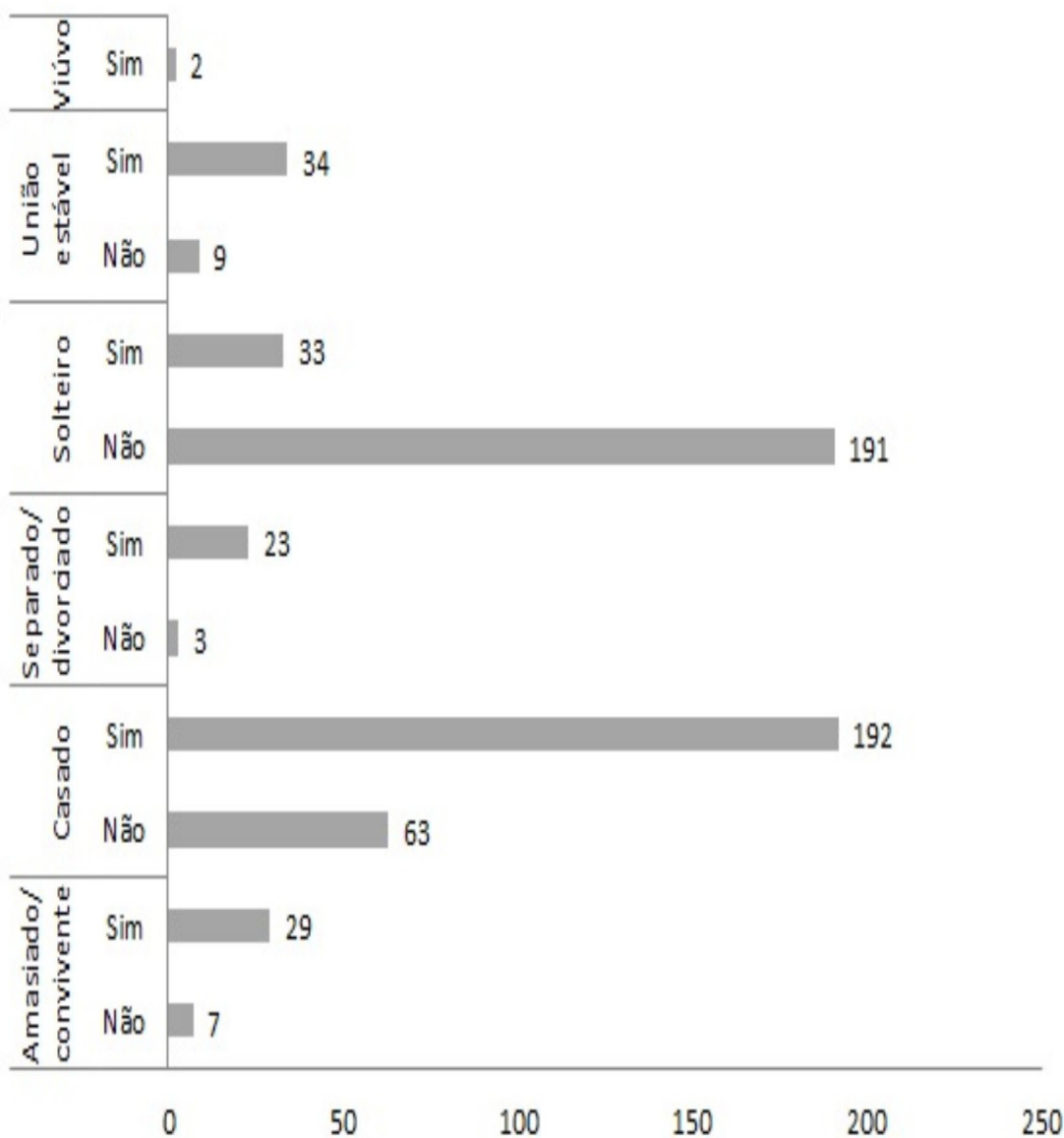
Gráfico 1

1 – Dados por curso dos alunos que responderam ao Questionário Geral.

Gráfico 2 – Variação de idade dos alunos que responderam ao Questionário Geral.



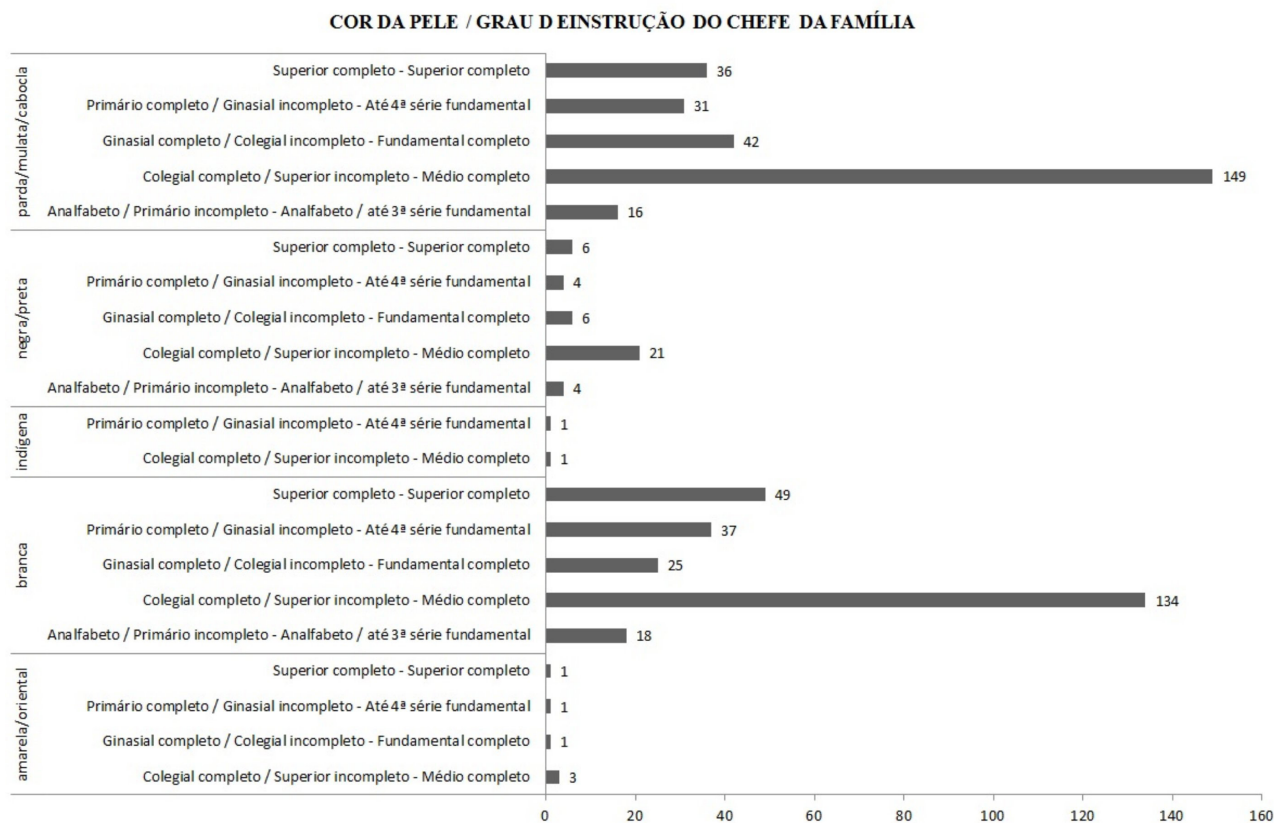
ATUAL SITUAÇÃO CONJUGAL / POSSUEM FILHOS



Gráfico

3 – Situação conjugal e se possuem filhos.

Gráfico 4 – Cor da pele e grau de instrução do chefe de família dos alunos que responderam ao Questionário Geral.



4 DISCUSSÃO

O Programa de Iniciação Científica sobre “Envelhecimento Ativo - EELO EAD” foi criado no intuito de avaliar os indicadores sociodemográficos, estilo de vida e as percepções e crenças sobre envelhecimento de estudantes de graduação à distância de vários estados do Brasil, que frequentam os cursos de Serviço Social, Pedagogia e Educação Física da Universidade Norte do Paraná. A pesquisa, juntamente com os estudos e a reflexão sobre o tema Envelhecimento mostra-se necessária visto que em todo o mundo a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária (OMS, 2005, pág. 9), que isto ocorrerá de forma mais acelerada e acentuada nos países em desenvolvimento (ONU, 2002, p.01) e que o envelhecimento global “causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo” (OMS, 2005, pág. 8).

Somente na maturidade, quando se olha para o que se passou ao longo de sua existência, já próximo ao seu final, é que se torna visível o que contribuiu para que a vida se desenrolasse daquela forma (FOOKEN, 2015). Assim, ao se trabalhar com jovens fazendo-os refletir a respeito da velhice e do envelhecimento, pode-se provocar uma análise mais crítica e um olhar mais humanizado em relação a esta população. Além disso, a aplicação de questionários sobre envelhecimento em estudantes universitários é pertinente porque se entende que os mesmos têm papel expressivo na reestruturação da sociedade diante da transição demográfica, com grande probabilidade de serem os profissionais mais qualificados e preparados para as ações que surgirão com as demandas supracitadas.

Atualmente as pessoas estão procurando cada vez mais desenvolver sua autonomia almejando a autoaprendizagem, necessitando ser versátil, aprimorando o aprendizado, se qualificando para o mercado de trabalho e até mesmo para a vida pessoal. Essas são algumas das características que tornam decisiva a adesão de um número cada vez maior de alunos matriculados na educação à distância justamente por a mesma propor ao aluno sua autonomia de buscar conhecimento e saber analisar este conhecimento.

O projeto de Iniciação Científica traz um vasto conhecimento e vivências transformadoras visto que se caracteriza como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados (MASSI; QUEIROZ, 2015).

Salientando que os estudantes da EaD que fazem IC têm melhor desempenho nas seleções para pós-graduação, treinamento coletivo com espírito de equipe, respaldando que a IC não tem como objetivo formar apenas cientistas, mas capacitar o estudante que decida seguir o exercício profissional para que ele possa usufruir de uma capacidade de análise crítica, intelectual e maior discernimento para enfrentar as dificuldades encontradas.

Ao falar com os alunos buscou demonstrar-lhes o objetivo do projeto de pesquisa visando à importância da Iniciação Científica para os alunos EAD e em como esta aguça a escrita científica, originalidade através do desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, contribuindo para melhorar a formação dos alunos preparando-os para a pós-graduação oportunizando melhor qualificação profissional orientando-nos para a aprendizagem de técnicas e métodos necessários à pesquisa.

Embora não tenha sido encontrada diferença significativa entre os estudantes que participaram desta pesquisa em relação à faixa etária (54% dos participantes têm até 30 anos, enquanto 46% são alunos com mais de 30 anos), ao estado civil dos alunos que responderam (57% dos voluntários se declararam casados ou amasiados/conviventes ou com união estável, contra 43% de voluntários que se declararam solteiros ou separados/divorciados ou viúvos), ou a terem filhos (53,4% dos voluntários declaram ter filhos e 46,6% não possuem filhos), um dado importante é que 75,9% dos voluntários que responderam o questionário declararam exercer ocupação profissional, com vínculo empregatício com ou sem carteira assinada ou contrato, ou como autônomo, servidor público, folguista, empregador, entre outros. Alunos que responderam a essa pergunta como “estudantes” ou “aposentados” não foram considerados como empregados nesta contagem. 84,3% são mulheres.

Os resultados ora adquiridos confirmam o perfil mais comum de estudantes frequentadores do Ensino à Distância (EaD), e que não se apresenta com tamanha intensidade nas graduações presenciais: muitos estudantes já possuem idade acima da média dos 30 anos no decorrer do curso, muitos já têm famílias construídas, são pessoas que em sua maioria já estão no mercado de trabalho, e procuram o Ensino à distância para aperfeiçoar o currículo, almejando a promoção de carreira, aumento salários etc., porém não dispõem de recursos financeiros e principalmente de tempo para se comprometer com uma graduação presencial, e estão em busca de flexibilidade nos horários e tempos de estudo compatíveis com suas rotinas profissionais e pessoais (ABBAD, 2007, p. 365).

Para que os objetivos e cronograma traçados se cumprissem, os dados com alunos voluntários fossem corretamente coletados e o contato entre os participantes pudesse ser eficientemente realizado destacamos que foi de grande valia o Ambiente de Aprendizagem Virtual – REUNIR, uma plataforma virtual de contato e apoio aos participantes do PIC, que possibilitou aos alunos participantes do Programa e docentes a proximidade e envolvimento esperados para um grupo de iniciação científica presencial, sem prejuízos em relação à qualidade das discussões e conteúdos abordados.

Desta maneira, foram fortalecidos o contato, a troca de experiências, o mútuo apoio em tempo real, o que muito favoreceu a dedicação dos alunos às atividades, embora tenhamos constatado algumas desistências no decorrer do programa, que se explicam na indisponibilidade de tempo a que muitos alunos do Ensino à distância estão sujeitos. Contudo, observou-se que os alunos que seguiram até o fim do Programa de Iniciação Científica transpuseram esta barreira e procuraram manter a postura de “orientar-se nos deveres e necessidades múltiplas, distinguir o essencial do acessório, não naufragar na profusão das informações, fazer as boas escolhas segundo boas estratégias, gerir corretamente seu tempo e sua agenda...”, conforme palavras de Linard (2000 *apud* Serafini, 2012, p.73).

Em relação às dificuldades encontradas para a aplicação dos questionários pelos alunos participantes do Projeto de Iniciação Científica aos colegas de sala que se voluntariaram a respondê-los, observamos que houve uma diferença entre o número de candidatos inicialmente inscritos e o número de candidatos que efetivamente responderam aos questionários. O fato não prejudicou o andamento do projeto em si, mas causou alguns contratempos como prorrogação do cronograma para que mais colegas pudessem participar e o desgaste e desmotivação dos alunos aplicadores da pesquisa. As motivações para esta ocorrência foram discutidas, e foi colocado pelos alunos que isto pode ter ocorrido, talvez, por pouca divulgação do Programa de Iniciação Científica para os Polos. Além disso, foram feitas outras colocações sobre o conteúdo dos 03 questionários aplicados, em que o primeiro deles foi considerado extenso e demorado, fazendo com que alguns alunos desistissem de prosseguir respondendo aos outros questionários.

Como forma de sanar essas dificuldades foram sugeridas pelos próprios alunos uma maior divulgação pela Universidade sobre o Programa, através de *flyers* virtuais e janelas nas plataformas de aprendizagem das graduações dos alunos que eram público-alvo da pesquisa, e a revisão dos questionários aplicados para que fossem mais dinâmicos e concisos.



De modo geral, pode-se entender que estudantes da EaD se identificam com a IC porque esta vem de encontro com o fomento científico dos mesmos garantindo um processo de formação integral, contribuindo significativamente para a jornada profissional e acadêmica instigando-os a aprender e resolver problemas confiando nas suas habilidades e potencialidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado, destaca-se a possibilidade de oferecer a alunos da EaD a possibilidade de realizar pesquisa científica utilizando os recursos disponíveis através desta modalidade de ensino aprendizagem. Inserir o aluno da EaD em projetos de IC colabora fortemente para seu desenvolvimento científico, enriquecendo seu currículo, qualificando os estudantes via inclusão digital, proporcionando aos estudantes o saber fazer ciência e construir conhecimento.

Analisando a adesão dos alunos à nova modalidade de ensino que vai surgindo, a Educação à Distância, o desafio das universidades passa a ser formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los aguçando a sua originalidade, capacitando-os a encontrar respostas por meio da pesquisa. Diante disto, este Projeto de Iniciação Científica da UNOPAR buscou verificar a possibilidade de realizar orientação e pesquisa à distância, além de verificar as dificuldades envolvidas no processo.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas neste projeto foi - talvez devido à falta de conhecimento por parte de alguns alunos, motivação, disponibilidade (visto que grande parte dos estudantes EaD trabalham) ou à não pretensão de seguir carreira acadêmica - a não participação dos mesmos. Muitos alunos abordados para serem entrevistados não demonstraram grande interesse, porém isto não difere muito do que é visto em pesquisas realizadas presencialmente. Porém, os alunos que estavam realizando a pesquisa demonstraram participação efetiva, motivação e grande interesse pelo projeto.

Este Projeto apresentou o universo científico e junto com ele as dificuldades inerentes como, por exemplo, a realização do levantamento bibliográfico, o desenvolvimento de relatórios, conciliação do tempo para que as atividades do projeto, curso e trabalho pudessem ser realizadas a contento, a busca de recursos, a participação semanal no *chat*, o levantamento dos dados do questionário para a elaboração deste artigo. Entretanto, também proporcionou oportunidades como a experiência do contato com os orientadores e alunos de outros polos, trabalhando assim a coletividade, saber científico, produção de resumo expandido para a participação em um Encontro de Atividades Científicas, a produção deste artigo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos voluntários que se propuseram a responder o Questionário Geral. A Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP), pela bolsa de estudos e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia da Silva. **Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário**. Revista do Serviço Público Brasília 58 (3): 351-374 Jul/Set 2007. Disponível em: < <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/178/183>>. Acesso em 30 de nov. de 2016.

ABED. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil** / [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpx, 2015. Edição bilingue: português/inglês. “ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância”. Bibliografia. ISBN 978-85-417-0056-6

ALMEIDA, F. J. de. **Sociedade, educação e tecnologia: o papel da EaD**. Belo Horizonte: SENAC – Educação e Educação a Distância, 2009.

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de





BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 09 de dez. de 2016.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior o distância.** Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância. 2007.

FERREIRA, Z.N.; MENDONÇA, G.A.A.; MENDONÇA, A.F. **O Perfil do aluno de Educação a distancia no Ambiente Teleduc.** Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2007>. Acesso em: 26 de nov. de 2016.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTINS, Onilza Borges. **Os Caminhos da EaD no Brasil.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio/ago. 2008.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. **Iniciação científica** [recurso eletrônico]: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro / organização Luciana Massi, Salette Linhares Queiroz. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. Recurso digital. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>>. Acesso em: 21 de nov. de 2016.

MORAN, J. M. **Aperfeiçoando os modelos de EaD existentes na formação de professores.** Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009.

OLIVEIRA; CAPELLO; REGO; VILLARDI. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio – interacionista:** ensinar é necessário, avaliar é possível. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>>. Acesso em: 25 de nov. de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo uma política de saúde/** World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ONU. **Comunicado de imprensa do Departamento de Informação Pública da ONU, SOC/4619,** de 12 de abril de 2002.



VERGARA, Sylvia Constant. **Estreitando relacionamentos na educação à distância.** Cad. EBAPE. BR vol.5 no.spe, Rio de Janeiro, Jan. 2007. *On-line version* ISSN 1679-3951. Disponível em: < <http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/#top>>. Acesso em: 09 de dez. de 2016

[1] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná, polo Baixa Grande - Bahia.

[2] Graduanda em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná, polo Cataguases – Minas Gerais.

[3] Graduanda em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná, polo Salvador IV - Bahia.

[4] Graduanda em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná, polo Uberlândia – Minas Gerais.

[5] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná, polo Macapá – Amapá.

[6] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná, polo Itabira – Minas Gerais.

[7] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, polo Redenção – Pará.

[8] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, polo Uberlândia – Minas Gerais.

[9] Graduando em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, polo Itabira – Minas Gerais.

[10]

[11]

[12]

[13] Graduada em Odontologia (Universidade Estadual de Maringá - UEM) e em Letras (UEM); especialista em Fisiopatologia (UEM), Odontopediatria (Associação Maringaense de Odontologia), Educação em saúde (Sírio Libanês); Mestre e Doutora em Odontologia (UNOPAR); docente UNOPAR.